

Horário de verão começa neste fim de semana

Energia

Enviado por: paulo_domingues@secs.pr.gov.br

Postado em:30/10/2018 10:00

No dia 4, na virada de sábado para domingo, os relógios devem ser adiantados em uma hora. A medida segue até 16 de fevereiro e tem como objetivo reduzir a demanda por energia no sistema elétrico durante horário de pico, entre 18h e 21h.

A 44ª edição do horário de verão brasileiro começa no próximo fim de semana, dia 4 novembro, quando os relógios devem ser adiantados em uma hora na virada de sábado para domingo. A medida tem como objetivo reduzir a demanda por energia no sistema elétrico durante horário de pico, entre 18h e 21h. A Copel estima conseguir alívio de carga de 4,5% no consumo simultâneo de energia nesse horário. O horário de verão é adotado no Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e no Distrito Federal. A mudança nesta edição acontece até 16 de fevereiro de 2019. Com dias mais longos do verão, o horário adiantado faz com que a rotina da população e das empresas não coincida com o acionamento da iluminação pública, aliviando a demanda por energia no fim da tarde, começo da noite. A distribuição da demanda por energia no período alivia o funcionamento de usinas geradoras, subestações e linhas de transmissão. Com isso, embora aconteça uma diminuição do consumo de energia – em torno de 0,5%, equivalente apenas à redução na utilização de lâmpadas no início da noite – o objetivo principal do horário de verão é proporcionar alívio de carga no sistema elétrico. Ao prevenir sobrecargas no sistema essa diluição do pico de consumo no fim da tarde também evita o acionamento de usinas térmicas, que são mais caras, além de mais poluentes. USO EFICIENTE – Ainda que o horário de verão alivie a demanda por energia entre 18h e 21h, outro horário de pico vem sendo registrado nos últimos anos entre 14h e 15h. “Diversos fatores contribuem para esse comportamento. Um deles é o uso do ar-condicionado. Por isso, é importante manter sempre em dia os hábitos de consumo consciente desses equipamentos durante o verão”, orienta o gerente de Gestão da Inovação da Copel, Gustavo Klinguelfus. Entre os cuidados a serem tomados estão a limpeza regular dos filtros, a manutenção das portas fechadas no ambiente e o controle das horas de uso. Aproveitar melhor a iluminação natural dos dias mais longos também é outra estratégia favorável nessa época para economizar energia. (BOX) Principais dúvidas sobre o Horário de Verão Qual a finalidade do horário de verão para a Copel? Não apenas para a Copel, mas em todo o mundo, a finalidade do horário de verão é a mesma: evitar sobrecargas no final da tarde, quando existe muita demanda por energia. As pessoas que chegam em casa e usam geladeira e chuveiro; a indústria e comércio ainda estão funcionando; e a iluminação pública começa a ser acionada. É o chamado horário de pico, período em que há uma coincidência de consumo de energia por diferentes segmentos de consumidores, o que pode sobrecarregar o sistema elétrico. Então, como o horário de verão ajuda a evitar essas sobrecargas? Como no verão os dias são mais longos nas regiões tropicais, o horário de verão permite adiantar a rotina das pessoas. Elas acordam mais cedo e chegam mais cedo em casa, usando equipamentos elétricos antes do acionamento da iluminação pública. O mesmo ocorre com o comércio e a indústria, que interrompem suas atividades antes do acionamento da iluminação pública. Quais os benefícios desta mudança? Ao evitar consumo de muitas classes no fim da tarde, entre 18h e 21h, o pico do consumo se reduz em cerca de 4,5%, conforme a média dos últimos

anos. Não se pode chamar isso de economia, já que o consumo das diferentes classes continua existindo, mas em horários diferentes: em casa, mais cedo, na iluminação pública mais tarde. Ao prevenir sobrecargas no sistema, essa diluição do pico de consumo no fim da tarde também evita o acionamento de usinas térmicas, que são mais caras – além de mais poluentes. Este custo é pago pelos consumidores, seja por meio das bandeiras tarifárias, definidas a cada mês, seja por meio do reajuste tarifário anual das distribuidoras. Há de fato uma redução de gastos de energia neste período? Uma economia de energia existe, mas ela é pequena, de cerca de 0,5%, e decorre simplesmente do menor uso de lâmpadas, o que já é típico dos meses de verão em que os dias são mais longos. No longo prazo existem ganhos indiretos. Além de evitar o custo financeiro com o acionamento de usinas térmicas no fim da tarde, o horário de verão também permite que as hidrelétricas funcionem em regime normal, utilizando o fluxo dos rios, preservando a água que está em seus reservatórios. Esta reserva de água é uma economia de energia que se faz nos meses de chuva para ser usada nos meses secos. É sempre preferível utilizar a energia das hidrelétricas do que das térmicas, por conta do seu custo de operação. Quais os principais impactos desta ação no Paraná? O maior impacto, no Paraná como em todo o Brasil, é preservar o sistema elétrico no fim da tarde. Mas é importante mencionar que, com o uso cada vez mais comum de ar-condicionado, passou a existir um horário crítico de consumo também no início da tarde, quando o calor é mais forte. Sobre este fenômeno o Horário de Verão não tem efeito. Uma saída para reduzir o consumo é aproveitar melhor a iluminação natural, evitando o acionamento de lâmpadas e, principalmente, utilizar o aparelho de ar-condicionado de maneira eficiente: limpar regularmente os filtros e manter as portas fechadas quando ele estiver ligado. São medidas simples que além de preservar o sistema também reduzem a conta de luz.